

ACTA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos dez dias do mês de Maio de dois mil e onze pelas quinze horas e dezoito minutos reuniram-se os elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação, no edifício da Câmara Municipal de Benavente.

Verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Câmara Municipal de Benavente – António José Ganhão
- Vereadora do Pelouro da Educação – Gabriela Santos;
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário – Maria Jacinta Machacaz;
- Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público – Clara Freire da Cruz;
- Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Público – Joaquina Nazareth;
- Representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social na área da Educação -
Elisabete Correia Pires da Cruz;
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Samora Correia –
Paula Fernandes;
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Benavente – Georgina
Ferraz
- Representante do Instituto Português da Juventude – Heliana Vilela
- Representante dos Serviços Públicos de Saúde – Ana Zita Antunes
- Representante das Forças de Segurança – Sandro Oliveira
- Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional – Balbina Oliveira
- Representante dos Serviços de Segurança Social – Teresa Figueiredo

Estiveram presentes os seguintes convidados:

- José Eduardo Ramalho – Agrupamento de Escolas Duarte Lopes
- César Barreira – Agrupamento de Escolas de Samora Correia
- Vitalina Faustino – Agrupamento de Escolas de Porto Alto

Verificou-se a ausência dos seguintes Conselheiros:

- Presidente da Assembleia Municipal
- Representante da DREL
- Representante das Juntas de Freguesia
- Representante da Associação de Estudantes

Presente a Chefe de Divisão Municipal Cultura Educação e Turismo, Cristina Gonçalves e Ana Infante, Coordenadora Técnica da Secção de Acção Sócio Educativa, que secretariou a presente reunião.

O Senhor Presidente da Câmara deu início à reunião pelas quinze horas e trinta e cinco minutos, submetendo à consideração dos conselheiros a seguinte proposta de ordem de trabalhos,

- 1 - Aprovação da Acta da reunião anterior;
- 2 - Informações relativas ao 2º período do ano lectivo 2010/2011
- 3 – Rede Escolar 2011/2012
- 4 - Outras informações.

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS – APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR

O Senhor Presidente da Câmara submeteu à apreciação dos Senhores Conselheiros e convidados, a acta da reunião realizada no dia dezoito de Janeiro de 2011, a qual foi aprovada sem qualquer alteração.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS - INFORMAÇÕES RELATIVAS AO 2º PERÍODO DO ANO LECTIVO 2010/2011

TEOR DO DOCUMENTO:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA AUTARQUIA

Informação 2º período lectivo 2010/2011

1. Escola a Tempo Inteiro

1.1. Componente de Apoio à Família na Educação Pré-escolar

As actividades no âmbito da componente sócio-educativa, em particular as expressões musical, motora e dramática, têm decorrido com normalidade.

Na interrupção lectiva da Páscoa decorreram as extensões de horário nos jardins de infância do Porto Alto, apenas frequentaram este período cerca de 12 crianças.

1.2. Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

As AEC na Escola Nova de Porto Alto passaram a ter lugar na respectiva escola em vez de decorrerem na EB 2, 3 de Porto Alto, o que resultou de um inquérito realizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação. Os pais e encarregados de educação deram deste modo prioridade à segurança, evitando a saída da escola que funciona em regime de horário normal, embora esta nova situação não permita o desenvolvimento da actividade física e desportiva em espaço adequado, tal como se verificava no Pavilhão da EB 2, 3 de Porto Alto.

2. Refeições escolares

A Associação de pais e Encarregados de Educação de Benavente avançou com o projecto para o transporte dos alunos que frequentam a EB 1 nº 2 de Benavente (Areias) para o refeitório do Jardim de Infância. À semelhança do que se acontece com o transporte dos

alunos que frequentam as EB 1 de Porto Alto e são transportados para a EB 2, 3, a Câmara suporta os encargos com os alunos de escalão A e B, na totalidade ou em 50% do valor.

3. Intervenção Cultural e Educativa

3.1. Projectos de serviço educativo

Museu Municipal

Durante este 2º período foram desenvolvidas diversas acções de serviço educativo sobretudo com turmas de 1º, 2º e 3º ciclos, nomeadamente:

- . Percursos nos núcleos históricos de Benavente (8) e Samora Correia (2), integrando ficha de exploração;
- . Percurso da Lezíria á charneca (9),
- . À descoberta dos ofícios tradicionais (8);
- . Um dia com um artesão, ceramista Nazaré Neves (8);
- . Visita guiada à exposição Núcleo Agrícola, “Calendário Agrícola” (12)
- . A cultura do arroz (10)

Bibliotecas Municipais

Continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do SABE – Serviço de apoio as Bibliotecas Escolares;

“Tapete das Histórias”, actividade dirigida a todos os jardins de infância e já requisitada pelos jardins de infância do Agrupamento de Escolas de Samora Correia e Agrupamento de Escolas de Duarte Lopes;

Continuação do projecto elaborado com o apoio da F.C.Gulbenkian, “Cantinhos da Leitura”, em todos os jardins de infância.

Continuação do projecto “caixas de histórias”, dirigido aos alunos do 1º ciclo;

Apoio a actividades desenvolvidas nas escolas, nomeadamente, na vinda de escritoras.

3.2. Actividades lúdicas e de tempos livres

O **programa Páscoa Activa**, promovido pela Divisão de Cultura, Educação e Turismo em articulação com o Sector de Fomento Desportivo, decorreu entre 11 e 15 de abril, tendo como objectivo envolver crianças e jovens durante a interrupção lectiva da Páscoa, promovendo a realização de actividades de ocupação de tempos livres, privilegiando as actividades desportivas e culturais. Envolveu a participação de 50 crianças, entre os 6 e os 12 anos.

Dia Mundial da Criança, a proposta para este ano propõe alteração relativamente ao modelo que tem vindo a ser implementado, actividades exteriores nas zonas ribeirinhas de Benavente e Samora Correia. Neste sentido, propõe-se a apresentação de 2 peças de teatro a terem lugar no Centro Cultural de Samora Correia e Cine-teatro de Benavente, dirigidas a todas as crianças que frequentam a educação pré-escolar, 1º ciclo, creches e ensino especial.

4. Estágios curriculares

Encontram-se a ser integrados nos vários serviços do Município, jovens que frequentam Cursos Profissionais e de Educação Formação das EB 2,3 de Porto Alto, EB 2,3 Fernandes Pratas e Escola Secundária, para realização de estágios curriculares.

5. Intervenções de conservação e manutenção

Início da construção do Centro Escolar de Porto Alto.

Durante o período de interrupção lectiva da Páscoa foram realizadas as seguintes intervenções:

Centros Escolares de Benavente e Samora Correia, envolvendo os alçados que apresentavam deficiências de obra;

Pintura das salas da escola nova de Porto Alto;

Em permanência foram realizadas pequenas intervenções de conservação nos diversos equipamentos escolares.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS – REDE ESCOLAR 2011/2012

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS – OUTRAS INFORMAÇÕES

Gabriela Santos - Informou que a previsão da rede escolar para o próximo ano é de manutenção do número de alunos e, no que respeita à educação pré-escolar, prevê-se que o nº de inscrições não deverá ser superior ao nº de salas existentes.

Senhor Presidente – Salientou que ao nível dos equipamentos escolares de 1º ciclo, a Câmara tinha a expectativa que este Quadro Comunitário de Apoio pudesse responder ao que eram necessidades de planeamento e que estão consideradas na Carta Educativa. No entanto, chegados ao final do 1º triénio do QREN, verifica-se que afinal não existe financiamento para a requalificação de escolas de 1º ciclo e os projectos para reabilitação de escolas EB1 de Benavente e EB1 da Fonte dos escudeiros, já elaborados e prontos para apresentar candidaturas, ficaram sem possibilidade de concretização. Informou que esta situação obrigou a Câmara a uma tomada de decisão que irá custar muito ao orçamento municipal, mas que obviamente não poderia deixar de ser tomada. Não podendo realizar estas reabilitações com a profundidade que se desejava, há que reparar no fundamental aquelas escolas para que possam entrar em funcionamento o mais rapidamente possível. Para o efeito, em processo de revisão orçamental aprovado pela Assembleia Municipal há duas semanas, foram inscritas verbas de trezentos mil euros para cada escola, destinados a melhoria das instalações sanitárias, salas e espaços de refeitório. Os serviços estão a ultimar o programa de concurso e caderno de encargos dos projectos. São obras que seguramente demorarão três meses, não se podendo criar portanto a expectativa que as mesmas estejam concluídas no início do ano lectivo e logo que estejam prontas, serão colocadas a disposição dos respectivos agrupamentos. É com um profundo sentimento de desencanto que olha para a decisão que a Câmara teve que tomar, porquanto sempre acreditou que era verdade aquilo que havia sido transmitido, ou seja, que não faltaria dinheiro para esta finalidade. Referiu ainda que poder-se-á dizer que há dinheiro, mas os mecanismos burocráticos que regulamentam o QREN são de tal monta que existem municípios na área da lezíria que têm projectos aprovados para construção de Centros Escolares mas que têm uma taxa de execução de zero e outros têm uma taxa um pouco acima de zero mas que não libertam as verbas para que outros se possam candidatar. Relativamente a esta questão informou que ainda se considerou a perspectiva de ter acesso à chamada bolsa de mérito uma vez que Benavente possui uma taxa de execução

elevada, mas que está praticamente posta de parte. Salientou que este desencanto tem ainda a ver com outros aspectos, nomeadamente porque as verbas do QREN têm sido utilizadas para financiar a Parque Escolar, em obras megalómanas.

Relativamente ao acordo celebrado pelo Governo, o mesmo irá ter sérias implicações no próximo futuro não só para a população mas também para as organizações institucionais que têm que prestar serviços nomeadamente, as Autarquias e as Escolas. Relativamente as autarquias será um aumento considerável de despesa, para além da diminuição de verbas e cortes nas transferências do orçamento de estado, uma diminuição de receitas que se associa à diminuição da actividade económica. Considerou que serão muitos os sacrifícios que terão que ser feitos no sentido de manter tudo a funcionar e, neste sentido, é necessária a tomada de algumas decisões. É sabido que a autarquia fornece gratuitamente uma refeição a todos os alunos do pré-escolar e não sabe se será possível manter esta situação. Referiu que acima de tudo importa cortar na despesa, pelo que outras questões serão colocadas como a diminuição de gastos com combustível, pessoal, passeios escolares, e importará reflectir sobre alguns projectos de cooperação que a Câmara mantém com as escolas em por vezes a autarquia se substitui à Administração Central do Estado no apoio a professores e a alunos. Relembra mais uma vez que tudo isto não são decisões são apenas questões que deverão ser equacionadas tendo em conta a situação económica e a necessidade de redução de despesas.

José Ramalho – Informou que em relação ao Agrupamento de Escolas Duarte Lopes são vinte e oito mil euros a menos relativamente ao orçamento do ano passado. Referiu que chegou hoje o orçamento previsto para este ano civil e que o corte é muito grande em relação à importância final recebida no ano passado, e que embora se tenha verificado um reforço no ano anterior para fazer face a despesas específicas, mesmo assim existe uma diferença de menos onze mil euros. Tendo em conta o que foi dito pelo Senhor Presidente, naquilo que são as dificuldades que todos sabemos que vêm aí, nomeadamente com o aumento dos bens essenciais, dos encargos com instalações, na água, na electricidade, nas comunicações, considerou que este corte vai dar-se essencialmente nas questões que têm a ver com a parte pedagógica. Referiu que, inevitavelmente, as direcções vão ter que cortar também no que se relaciona com a educação. Quando exigiram que fosse feita a proposta de orçamento, o Ministério pediu para fazer logo à partida um corte de 5% em relação ao orçamento do ano anterior, mas o corte acabou por ser maior. É de opinião que o Conselho Municipal de Educação, deverá fazer um trabalho comum, nomeadamente prosseguir com a intenção de se realizarem as reuniões temáticas dirigidas aos encarregados de educação a fim de se explicar esta problemática de como as coisas funcionam e se organizam nas escolas, A escola a tempo inteiro que durante estes anos tem vindo a ser cimentada, é de opinião que vai retroceder vários anos porque cada vez vai ser mais difícil ter uma ocupação dos alunos porque os cortes vão ser de tal forma que não vai haver meios humanos para assegurar essa escola a tempo inteiro.

Georgina Ferraz – Em relação ao que foi dito pelo Professor José Ramalho, informou que têm uma folha informativa para sair no final desta semana em que um dos projectos é a Bolsa de Voluntariado para avançar no próximo ano.

José Ramalho – Informou que a Escola EB 2, 3 Duarte Lopes recebeu uma proposta para a realização de um projecto na área do voluntariado apresentado por uma encarregada de educação e que procurou garantir o enquadramento do projecto junto da Associação de pais.

No conjunto referiu que este projecto configura também um tipo de Banco de Voluntariado, onde o que se pretende é arranjar um leque de pessoas que dentro das suas disponibilidades e áreas profissionais, ofereçam à escola aquilo que sabem fazer. Sem duvida que a questão do pessoal é uma questão que vai ser muito preocupante para o próximo ano lectivo. Este projecto desenvolverá a sua primeira acção no próximo dia 28 de Maio, e esta primeira intervenção incidirá na recuperação dos campos desportivos da EB 2,3.

Heliana Vilela – Informou que existem diversos projectos no âmbito do voluntariado e que o Instituto Português da Juventude através das Associações de pais e encarregados de educação está disponível para projectos desta natureza.

Paula Fernandes – Manifestou algumas dúvidas em relação a esta bolsa de voluntariado ou até que ponto conseguirão arranjar voluntários para determinadas necessidades que existem no Agrupamento. Considerou que sabendo das necessidades em termos de reparações ao nível de electricidade, por exemplo, até que ponto será possível arranjar electricistas credenciados e até que ponto isso será legítimo. Como se salvaguardam estas pessoas que quiseram ajudar, que se voluntariaram no caso de surgir algum problema grave. Mencionou a existência de uma senhora que se voluntariou para ajuda no acompanhamento das crianças da EB1 das Acácias, nas horas das refeições e já questionou como será se algum dia acontece alguma coisa a alguma criança que está sob a sua responsabilidade. São pormenores que deverão ser pensados e que protecção se poderá dar a estas pessoas para as salvaguardar de alguma eventualidade. Considera no entanto que esta questão do voluntariado é pertinente visto que cada vez há mais pessoas desempregadas.

Gabriela Santos – Saliu que este ano é o Ano Europeu do Voluntariado e que no Conselho Local de Acção Social de onde emerge a rede social, tem havido a preocupação de se poder avançar nesta área. Referiu que foram recebidos pela Comissão Nacional do Voluntariado e dessa reunião ficou com a noção da complexidade da criação do banco de voluntariado. Com efeito, naquela reunião foi transmitido que existem procedimentos que têm de ser garantidos para enquadrar um banco de voluntariado, designadamente, tem de ser enquadrado através de entidades de âmbito concelhio. Havendo um banco local de voluntariado todas estas questões serão ultrapassadas.

César Barreira – Manifestou a sua satisfação perante a opção tomada pela Câmara Municipal relativamente à EB1 nº1 de Benavente é a EB1 da Fonte dos Escudeiros, que não sendo a solução desejada é a possível. Saliu que a pressão sobre as escolas em Samora Correia mantém-se, não há diminuição de alunos. A opção tomada pela Câmara em relação a Escola da Fonte dos Escudeiros certamente vem diminuir esta pressão sobre a procura e também corresponde em certa medida aos anseios de uma parte da comunidade que vê os seus filhos deslocalizados para o Centro Escolar. Prevêem-se de facto tempos difíceis, as novidades neste período de falsa tranquilidade vêm surgindo sincopadamente, o orçamento chega com cortes,

no Caso do Agrupamento de Escolas de Samora Correia nem contempla uma única verba para a conta da água. Referiu que continuam a faltar no agrupamento 5 assistentes operacionais. Contam com a colaboração de uma voluntária e partilha da preocupação sobre qualquer incidente que acontecer com pessoas que prestam voluntariado. Relativamente a parte eléctrica da escola a mesma encontra-se degradada, tem vinte anos, as alterações que sofreu são do conhecimento da Câmara Municipal estando no entanto a precisar de intervenções pontuais. Informou que também tem pressionado a DREL no sentido de se intervencionar a cozinha a nível de instalação eléctrica. Salientou ainda a enorme preocupação que consiste no elevado nº de alunos que frequentam a EB 2,3.

Clara Cruz – Partilha com todos a tristeza e a magoa de ver retroceder o trabalho de tantos anos. Salientou que não poder ser a Escola a ter a resposta para todos estes problemas, terá que ser um trabalho conjunto. Considerou que a ideia do voluntariado pode ser aproveitada, seja no sistema de voluntariado ou no conceito de banco do tempo como, por exemplo, a Câmara de Cascais desenvolve nas escolas, como até os próprios professores trabalharem voluntariamente com os colegas em termos de formação de professores. A Escola está a tomar consciência do que está a acontecer, e será com certeza um processo que demora algum tempo e não são só os professores que precisam ter esta consciência, pelo que salienta a importância de se realizarem os encontros já referidos, para que exista espaço para uma conversa aberta com os professores, pais e comunidade. Salientou que a autarquia é um excelente parceiro e que tudo tem feito para continuar todos os processos de desenvolvimento. Senhor Presidente – Pensa que se deverá calendarizar para o do início do ano lectivo, conhecidas que sejam algumas medidas, nomeadamente alguns impactos sobre os orçamentos das escolas, reuniões de pais para se tentar ver as melhores perspectivas de solução para os problemas que aí vêm.

Paula Fernandes – Relativamente ao ciclo de encontros que se pretende realizar com os pais ajudando na tomada de consciência que é necessária, entende da maior importância e que deverá ser feito com alguma urgência. Referiu que em Samora Correia e Porto Alto existe uma grande dificuldade em chegar aos pais, talvez sendo Escola e a Câmara a chamá-los seja mais fácil reuni-los.

Georgina Ferraz – Confirmou a dificuldade em se chegar aos pais, as reuniões feitas pela associação contam sempre com um número reduzido de presenças, pelo que optam neste momento por enviar pelas crianças folhas informativas.

Ana Zita Antunes – Considerou que a não participação dos pais é uma desresponsabilização da família que pensa que só tem direitos, o dever é sempre do outro. Há que juntar esforços no sentido de se arranjam soluções. Já pediu a colaboração da Associação de Pais e das Escolas no contacto com os pais para os exames globais de saúde, uma vez que os pais são contactados e as crianças não aparecem.

Senhor Presidente – Apresentou uma proposta de trabalho a desenvolver apontando para que no início de Setembro possam ter lugar reuniões com pais.

César Barreira – Informou que foi transmitido aos pais em reunião realizada em Março, a existência de 330 alunos sancionados disciplinarmente no Agrupamento de Escolas de Samora Correia. Mais foi informado aos pais que a avaliação diagnóstico efectuada, teve resultados desastrosos. Em Setembro, conta comunicar aos pais a informação sobre o absentismo verificado nas escolas do agrupamento, havendo turmas que ultrapassam as 3000 faltas desde o início do ano lectivo. Salientou igualmente que é fundamental e urgente levar os pais à Escola.

E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião pelas 16.50 horas.

Para constar se lavrou a presente acta, que será assinada depois da sua aprovação.